

	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DISCIPLINA: TOP.ESP. TEORIAS DA AÇÃO COLETIVA: DESIGUALDADES, MOVIMENTOS SOCIAIS Código – GSO 00.194 SEMESTRE: 2025/1 PROFESSOR(A): Rafael de Souza DIAS: Terça e quinta-feira HORÁRIO: 18H às 20H contato: souza_ra@id.uff.br	

EMENTA: Conceitos fundamentais da sociologia da ação coletiva, passando por vários tipos de organizações políticas, estratégias de ação, agendas e formas de relacionamento com o Estado e a sociedade em geral. Os tópicos incluem: teorias da ação coletiva, processos de mobilização, organização e recursos, profissionalização ativista, campos de ação política, condições estruturais e reivindicações, táticas e repertórios de ação, redes, frames e processos simbólicos, identidade e consciência política, oportunidades políticas e dinâmicas sociedade civil-Estado, repressão e policiamento de protesto, consequências de movimentos sociais

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Na esteira dos grandes episódios de mobilização no Brasil e no mundo, o curso oferecerá um panorama das teorias e conceitos sobre movimentos sociais, protestos e outras formas de ação coletiva. O curso visa apresentar as teorias e ferramentas conceituais que possam dar conta analítica e metodologicamente de transformações e conflitos contemporâneos no Brasil e na América Latina, como as pautas feministas, de raça e indígena, os movimentos por anticorrupção, a polarização entre movimentos de esquerda e direita, Junho de 2013, as campanhas contra megaeventos, dentre outros episódios de confronto na arena pública brasileira. Na disciplina, serão abordados questões importantes para o entendimento desse fenômeno como: como movimentos sociais emergem? Quem participa de movimentos sociais? Como movimentos e outras formas de ação coletiva criam estratégias de pressão? Como se dá a relação com o Estado e outras instituições contemporâneas? Qual o impacto dos movimentos sociais - e mais em geral - da política não-institucional? Destaco ainda que o curso tem duas preocupações. Apresentar as teorias como ferramentas analíticas a serem usadas como estratégias de interpretação e explicação de fenômenos contemporâneos. Disto decorre também que a disciplina também tem uma preocupação metodológica, focalizando também nas escolhas metodológicas implicadas no estudo de política não-institucional.

AValiação: A avaliação será realizada através de uma prova individual valendo 4 pontos, um trabalho em forma de ensaio valendo 5 pontos ao final do semestre e a participação em sala de aula valendo 1 ponto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO¹:

¹ Dado o fato de que mudanças são inevitáveis

UNIDADE I – AS TEORIAS CLÁSSICAS DA SOCIOLOGIA E DO CONFLITO

UNIDADE II – AS TEORIAS DA AÇÃO COLETIVA: DA APATIA DA DESMOBILIZAÇÃO PARA A EUFORIA DAS RUAS

RECURSOS PARA AS AULAS

Espera-se que todos os alunos tenham lido os textos para a aula previamente para a discussão em sala de aula. Todos os textos serão inseridos em ambiente virtual via *Google Classroom*. Todos os avisos, atividades e recursos externos de aprendizagem serão disponibilizados online através da referida plataforma. Não serão disponibilizadas pastas no xeróx.

REQUISITOS DO CURSO, TAREFAS E NOTAS

A aula estará estruturada principalmente como uma aula expositiva mas também como espaço centrado em discussão. Todos devem contribuir para o debate em cada aula de uma forma que seja informada pelas leituras. Portanto, faça as leituras antes da aula. As leituras estão listadas na ordem que eu recomendo fazê-las. Obviamente, se você não estiver na aula, não poderá contribuir para a discussão. Portanto, espero que todos regularmente compareçam às aulas e que sejam pontuais e permaneçam durante a aula (caso haja problemas para chegar em horário por conta de trabalho, por favor me informar). Faltas são justificadas a menos que haja circunstâncias sérias, as quais o aluno pode me informar antecipadamente. Cada aluno, segundo regulamento da universidade tem direito a um conjunto limitado de faltas de 25% da carga horária. Nesta disciplina isso totaliza apenas 07 faltas no máximo. Qualquer montante de faltas acima disso, corresponde a reprovação automática, independente das notas das avaliações.

A primeira avaliação será a princípio em sala de aula e versará sobre as literaturas e o material apresentado em sala de aula. Só disponibilizo os slides cerca de 2 ou 3 dias antes da avaliação. A segunda avaliação será em forma de trabalho final e deverá versar sobre um movimento ou grupo político de escolha própria. Haverão também segunda chamada para quem perdeu uma das provas e uma prova de verificação suplementar para quem não alcançou nota mínima.

Para dúvidas mais simples, como prazos de entrega ou o funcionamento da plataforma do curso, ou mesmo para obter anotações de uma aula perdida, pode ser útil consultar primeiro um colega. Caso a resposta não seja encontrada, estarei sempre disponível para ajudar. Para facilitar essa comunicação, sugiro que, no primeiro dia de aula, você troque contatos com pelo menos alguns colegas próximos a você. Sugiro também fortemente o uso de aplicativos de mensagens para a turma a fim de facilitar a troca de informações entre os alunos. Qualquer problema com a pedagogia das aulas, calendário ou com os recursos, a classe pode se comunicar diretamente com o professor.

Alunos que necessitam de adaptações especiais devido a alguma deficiência, compromissos religiosos ou participação em eventos esportivos devem me informar o quanto antes, de

preferência...

COMPORTAMENTO E AMBIENTE EM SALA DE AULA

Cada pessoa traz para a sala de aula diferentes vivências e fontes de conhecimento. Essa diversidade é um grande recurso, mas também pode gerar desafios. Para garantir um ambiente de aprendizado inclusivo, proponho que sigamos algumas diretrizes:

Respeitar as experiências individuais. Nossas identidades – gênero, raça, orientação sexual, religião, posição política, classe social, entre outras – influenciam tanto nossa experiência na sociedade quanto a vivência intelectual que adquirimos ao longo da vida. Devemos respeitar essas diferentes perspectivas e backgrounds de vida sem deixar de sermos rigorosos intelectualmente. Isso inclui o respeito ao uso de pronomes e cuidados com pequenas ofensas e comentários depreciativos.

Corrigir informações equivocadas com respeito. É possível debater ideias sem desqualificar quem as expressa. O foco deve estar no argumento, e não na pessoa.

Combater desinformação e preconceitos. Além de identificar equívocos, temos a responsabilidade de questionar estereótipos que prejudiquem o debate público, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais justo a todos, crítico e que seja profissionalmente afinado com o mundo atual.

Respeitar a confidencialidade. Sempre que solicitado, devemos manter a privacidade das informações compartilhadas em sala.

Uso responsável de celulares. O uso de celulares será permitido apenas para anotações e consultas relacionadas ao conteúdo da aula. Qualquer outra atividade, como redes sociais ou mensagens, deve ser evitada para garantir a concentração e o respeito ao aprendizado de todos. Não proibo o uso, mas desencorajo.

Não é permitido gravar áudio ou vídeo das aulas, do professor ou de outros alunos sem minha autorização por escrito. Em nenhuma circunstância os alunos podem publicar essas gravações na internet.

INTEGRIDADE ACADÊMICA:

Considero plágio e o uso anti-ético de IA algo extremamente ruim para o ambiente acadêmico. Evite plágio e uso anti-ético de inteligências artificiais (IA). Consulte o manual sobre plágio também no Classroom. A ocorrência de plágio ou o uso de ferramentas de IA acarretam descontos severos na nota ou até mesmo anulação da prova. Lembrando que também considero grave alunos que *assinam* presença nos lugares uns dos outros, desde já deixo avisado que não gostaria de perceber essa prática em sala de aula. Invistam no aprendizado de metodologias quantitativas e qualitativas. Isso servirá para ampliar o escopo profissional de vocês. Também encorajo forte investimento em aprendizagem de técnicas de escrita. Qualquer problema fico sempre à disposição nos horários de aula, mas também em períodos na universidade fora desse período.

CRONOGRAMA PROPOSTO²:

UNIDADE I – AS TEORIAS CLÁSSICAS DA SOCIOLOGIA E DO CONFLITO

Aula 1 (25/03) - Apresentação do Curso

Aula 2 (27/03) - Por que estudar ação coletiva? Como estudamos a ação coletiva? Perguntas fundamentais

Leitura Obrigatória:

DIANI, Mario et al. Revisando el concepto de movimiento social. **Encrucijadas**, v. 9, p. 1, 2015.

Leitura Complementar:

Alonso, Angela, Costa, Valeriano; Maciel, Débora. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, n. 79, p. 151-167, nov., 2007.

James M. Jasper, "Social Movement Theory Today: Toward a Theory of Action?" *Sociology Compass* (2010) vol. 4, no. 11, pp. 965–976

Mellucci, Alberto (2001). Introdução. In *A invenção do presente*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.p.21-29

Aula 3 (01/04) - Marx, Weber, Durkheim e a tradição sociológica e os movimentos sociais

Leitura Obrigatória:

Marx, Karl e Engels, Friedrich (1848) "Manifesto do Partido Comunista", in Marx, Karl e Engels, Friedrich, *Obras escolhidas*, vol. 1 (São Paulo: Alfa-Ômega, s/d).

Aula 4 (03/04) - Marx, Weber, Durkheim e a tradição sociológica e os movimentos sociais II

Leitura Obrigatória:

DURKHEIM, Émile. *Grandes cientistas sociais.* "Sociedade como Fonte do Pensamento Lógico", 1986.p 166-182

Aula 5 (08/04) - A teoria do comportamento coletivo: entre a desmobilização e o frenesi das ruas

Leitura Obrigatória:

ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. **Lua Nova: revista**

² Nas aulas com dois textos obrigatório, escolha apenas um para leitura, muito embora, quem puder leia os dois.

de cultura e política, p. 49-86, 2009.

Leitura Complementar:

Bell, Daniel. O fim da Ideologia no Mundo Ocidental in O fim da Ideologia. Brasília, UnB, 1980

Aula 6 (10/04) - A teoria da mobilização de recursos: organizações, estratégia e racionalidade dos movimentos

Leitura Obrigatória:

MCCARTHY, John D.; ZALD, Mayer N. Mobilização de Recursos e Movimentos Sociais: Uma Teoria Parcial. **Revista Movimentos Sociais**, v. 2, n. 02, p. 153-209, 2017.

Leitura Complementar:

DE QUEIROZ-STEIN, Guilherme. Mobilização de Recursos e Identidade: a Ação Coletiva em uma ONG. **Conversas & Controvérsias**, v. 5, n. 1, p. 25-43, 2018.

JENKINS, J. Craig. Resource mobilization theory and the study of social movements. **Annual review of sociology**, v. 9, n. 1, p. 527-553, 1983.

Aula 7 (15/04) - A teoria do processo político: oportunidades políticas, ameaças e dinâmica institucional

Leitura Obrigatória:

TILLY, Charles. Movimentos sociais como política. **Revista brasileira de Ciência política**, v. 3, p. 133, 2010.

Leitura Complementar:

BRINGEL, Breno. Com, contra e para além de Charles Tilly: mudanças teóricas no estudo das ações coletivas e dos movimentos sociais. **Sociologia & antropologia**, v. 2, n. 3, p. 43-67, 2012.

TILLY, Charles. From mobilization to revolution. In: **Collective violence, contentious politics, and social change**. Routledge, 2017. p. 71-91.

Boschi, Renato. A arte da Associação. Política de base e democracia no Brasil. RJ, IUPERJ/Vértice, 1987

Aula 8 (17/04) - A teoria dos novos movimentos sociais: identidades, subjetividade e pós-materialismo

Leitura Obrigatória:

TOURAINÉ, Alain. Os novos conflitos sociais para evitar mal-entendidos. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 05-18, 1989.

Leitura Complementar:

Sader, Eder. (1988). Quando Novos Personagens entram em cena. R.J., Paz e Terra.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de Junho de 2013: novíssimos sujeitos em cena. **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 47, p. 125-146, 2016.

Aula (22/04) - Exibição de Filme (A escolher)

UNIDADE II – AS TEORIAS DA AÇÃO COLETIVA: DA APATIA DA DESMOBILIZAÇÃO PARA A EUFORIA DAS RUAS

Aula 10 (24/04) - Mudanças sociais e movimentos sociais: estrutura social, clivagens políticas e ação coletiva

Leitura Obrigatória:

GERBAUDO, Paolo. Capítulo 1 In. Mascaras e Bandeiras: populismo, cidadanismo e protesto global. São Paulo: Editora Funilaria, 2022.

Leitura Complementar:

DA GLÓRIA GOHN, Maria; BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Editora Vozes Limitada, 2012.

LAVALLE, Adrián Gurza; CASTELLO, Graziela Luz; BICHIR, Renata Mirándola. Artigo: Quando novos atores saem de cena. Continuidades e mudanças na centralidade dos movimentos sociais. **Política & Sociedad**, v. 3, n. 5, p. 37-55, 2004.

Aula 11 (29/04) - Estado, mercado e movimentos sociais: interações e disputas

Leitura Obrigatória:

HABERMAS, Jürgen. A crise do Estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas. **Novos estudos CEBRAP**, v. 18, 1987.

Leitura Complementar:

PORTILHO, Fátima. Novos atores no mercado: movimentos sociais econômicos e consumidores politizados. **Política & Sociedad**, v. 8, n. 15, p. 199-224, 2009.

01/05 - Feriado Primeiro de Maio

Aula 12 (06/05) - Cultura e valores na ação coletiva: como os significados influenciam os movimentos

Leitura Obrigatória:

Alvarez, Sonia E.; Dagnino; Evelina; Escobar, Arturo (Orgs.). (2000). *Cultura e Política nos movimentos Sociais Latino Americanos*: Novas Leituras, B.H. ed.UFMG.

Leitura Complementar:

Avritzer, L. *Cultura Política, atores sociais e democratização – uma crítica às teorias da transição para a democracia*. RBCS, no. 28, junho de 1995.

Aula 13 (08/05) - Cognição e ação coletiva: frames, narrativas e construção discursiva dos protestos

Leitura Obrigatória:

SILVA, Marcelo Kunrath; COTANDA, Fernando Coutinho; PEREIRA, Matheus Mazzilli.

Interpretação e ação coletiva: o “enquadramento interpretativo” no estudo de movimentos sociais. **Revista de sociologia e política**, v. 25, p. 143-164, 2017.

Leitura Complementar:

FERNANDES, Eduardo Georjão. Campos de batalha jornalística: os enquadramentos construídos por Zero Hora, Diário Gaúcho e Sul21 na luta pela (i) legitimidade do ciclo de manifestações de 2013, em Porto Alegre/RS. 2016.

FERNANDES, Eduardo Georjão; TEIXEIRA, Alex Niche. Por um modelo analítico no estudo dos enquadramentos midiáticos a processos de mobilização. **Sociedade e Estado**, v. 33, p. 915-937, 2018.

Aula 14 (13/05) – Exibição de Filme (A escolher) e Revisão

Dia 15/05 – Entrega da Primeira Avaliação

UNIDADE II – A SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Aula 15 (20/05) – Identidade nos movimentos sociais: condição, processo e reprodução

Leitura Obrigatória:

ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano; MACIEL, Débora. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. **Novos estudos CEBRAP**, p. 151-167, 2007.

Leitura Complementar:

CIOCCARI, Deysi. Operação Lava Jato: escândalo, agendamento e enquadramento. **Revista Alterjor**, v. 12, n. 2, p. 58-78, 2015.

BÜLOW, Marisa von; DIAS, Tayrine. O ativismo de hashtags contra e a favor do impeachment de Dilma Rousseff. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 120, p. 5-32, 2019.

Aula 16 (22/05) - Identidade, tempo e múltiplas pertencas nos movimentos sociais

Leitura Obrigatória:

GUIMARÃES, Antonio Sérgio A.; RIOS, Flávia; SOTERO, Edilza. Coletivos negros e novas identidades raciais. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, p. 309-327, 2020.

Leitura Complementar:

RIOS, Flávia; PEREZ, Olívia; RICOLDI, Arlene. Interseccionalidade nas mobilizações do Brasil contemporâneo. **Lutas Sociais**, v. 22, n. 40, p. 36-51, 2018.

FRANÇA, Isadora Lins. Identidades coletivas, consumo e política: a aproximação entre mercado GLS e movimento GLBT em São Paulo. **Horizontes Antropológicos**, v. 13, p. 289-311, 2007.

Aula 17 (03/06) – Redes sociais, cotidiano e participação em movimentos sociais

Leitura Obrigatória:

SILVA, Marcelo Kunrath; RUSKOWSKI, Bianca de Oliveira. Condições e mecanismos do engajamento militante: um modelo de análise. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. 187-226, 2016.

Silva, M. K., & Ruskowski, B. D. O. (2010). Levante juventude, juventude é prá lutar: redes

interpessoais, esferas de vida e identidade na constituição do engajamento militante. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília, DF. N. 3 (jan./jul. 2010), p. 23-48.

Leitura Complementar:

DIANI, Mario. The concept of social movement. **The sociological review**, v. 40, n. 1, p. 1-25, 1992.

MISCHE, Ann. De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política. **Revista brasileira de Educação**, n. 05-06, p. 134-150, 1997.

Aula 18 (05/06) - A evolução dos modos de organização: da burocracia ao ativismo em rede

Leitura Obrigatória:

DIANI, Mario et al. Organizações, coalizões e movimentos. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 3, p. 220-249, 2010.

Leitura Complementar:

GURZA LAVALLE, Adrian; VON BÜLOW, Marisa. Sociedade civil e institucionalização da intermediação: Brokers diferentes, dilemas semelhantes. 2014. **Política e Sociedade**, 2014

MACHADO, Frederico Viana. Participacionismo e diferencialismo identitário nas relações entre Estado e movimentos sociais no Brasil (2003-2010). *Psicologia & Sociedade*, v. 32, p. e220420, 2020.

Aula 19 (10/06) – Movimentos sociais, profissionalização e organizações: da estruturação à horizontalidade

Leitura Obrigatória:

GURZA LAVALLE, Adrian; VON BÜLOW, Marisa. Sociedade civil e institucionalização da intermediação: Brokers diferentes, dilemas semelhantes. 2014. **Política e Sociedade**, 2014

Leitura Complementar:

PEREIRA, Matheus Mazzilli. Ativismo Multinível: Movimento LGBTI+ ea Circulação de Políticas Públicas. **Dados**, v. 68, n. 2, p. e20230090, 2024.

Aula 20 (12/06) - Exibição de Filmes(A escolher)

Aula 21 (17/06) - O que é protesto? Formas, estratégias e repertórios de ação coletiva

Leitura Obrigatória:

ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. **Sociologia & antropologia**, v. 2, n. 3, p. 21-41, 2012.

Leitura Complementar:

ALONSO, Angela. A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer 1. **Novos estudos**, p. 49, 2017.

ALONSO, Angela. A teatralização da política: a propaganda abolicionista. **Tempo social**, v. 24, p. 101-122, 2012.

Aula 22 (24/06) – A difusão dos protestos no tempo e no espaço: como os movimentos se espalham

Leitura Obrigatória:

DE SOUZA, Rafael. A batalha política pela cidade: rupturas e continuidades nos trajetos de protestos em junho de 2013 na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 8, n. 20, p. 128-152, 2020.

TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). *Opinião Pública*, v. 25, n. 1, p. 63-96, 2019.

Leitura Complementar:

ALONSO, Angela. A teatralização da política: a propaganda abolicionista. *Tempo social*, v. 24, p. 101-122, 2012.

Aula 23 (01/07) – Oportunidades políticas para os movimentos sociais: instituições, aliados e adversários

Leitura Obrigatória:

ABERS, Rebecca; BÜLOW, Marisa Uon. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade?. *Sociologias*, v. 13, p. 52-84, 2011.

ALMEIDA, Frederico de; MONTEIRO, Filipe Jordão; SMIDERLE, Afonso. A criminalização dos protestos do Movimento Passe Livre em São Paulo (2013-2015). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 35, n. 102, p. e3510211, 2020.

Leitura Complementar:

ALONSO, Angela. **Treze: a política de rua de Lula a Dilma**. Companhia das Letras, 2023.

MACIEL, DÉBORA ALVES; MACHADO, MARTA RODRIGUEZ DE ASSIS. Fluxos de controle de protestos em São Paulo (2013-2014). *Novos estudos CEBRAP*, v. 40, p. 227-241, 2021.

Aula 24 (03/07) – Os efeitos dos movimentos sociais: mudanças em políticas públicas e procedimentos institucionais

Leitura Obrigatória:

MACIEL, Débora Alves. Ação coletiva, mobilização do direito e instituições políticas: o caso da campanha da Lei Maria da Penha. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 26, p. 97-112, 2011.

Leitura Complementar:

ABERS, Rebecca Neaera; SILVA, Marcelo Kunrath; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, p. 15-46, 2018.

Aula 25 (08/07) – Movimentos sociais, democratização e novas formas de participação: impactos políticos e transformação da esfera pública

Leitura Obrigatória:

DA GLÓRIA GOHN, Maria. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Editora Vozes Limitada, 2014.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; DOMINGUES, Letícia Birchal. Protestos contemporâneos ea crise da democracia. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 37, p. e246424, 2021.

Leitura Complementar:

DA GLÓRIA GOHN, Maria; BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Editora Vozes Limitada, 2012.

ALONSO, Angela. **Treze: a política de rua de Lula a Dilma**. Companhia das Letras, 2023.

Aula 26 (10/07) - Movimentos sociais no século XXI: desafios, tendências e perspectivas futuras

Leitura Obrigatória:

PEREIRA, Matheus Mazzilli; SILVA, Marcelo Kunrath. Para Além dos Movimentos Sociais: reflexões sobre a literatura brasileira da década de 2010. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 58, n. 1, p. 11-23, 2022.

15/07 a 18/07 – Não haverá aulas. Encontro Seminário de Sociologia Brasileira

Aula 27 (17/07) - Entrega da Segunda Avaliação

Aula 28 (22/07) - Segunda Chamada

Aula 29 (24/07) - Verificação Suplementar